

**VIDA DE ESTUDANTE DA UFSM DURANTE A PANDEMIA: ISOLAMENTO SOCIAL,
ENSINO REMOTO E SATISFAÇÃO GLOBAL DE VIDA**

GABRIELLE FAGUNDES POSTIGLIONI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

GÉDERSON DONADUZZI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

CAROLINE DOS SANTOS PORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

KELMARA MENDES VIEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

VIDA DE ESTUDANTE DA UFSM DURANTE A PANDEMIA: ISOLAMENTO SOCIAL, ENSINO REMOTO E SATISFAÇÃO GLOBAL DE VIDA

1 INTRODUÇÃO

O início do ano de 2020 foi marcado por um cenário delicado em diversas áreas devido à Pandemia de Coronavírus (COVID-19), que para seu enfrentamento está exigindo mudanças no comportamento da sociedade. No dia 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, (GOV, 2020). No Brasil, a existência de transmissão comunitária da COVID-19, foi declarada em março pelo Ministério da Saúde (2020).

Diante disso, diversas ações foram adotadas para prevalecer o isolamento social, através de decretos Federais, Estaduais e Municipais, sendo: o fechamento do comércio e escolas, a liberação de atividades apenas que sejam essenciais, e consideradas indispensáveis ao atendimento das necessidades da população (MS, GOV-RS, 2020). No mundo todo, medidas similares foram tomadas pelos demais países.

O isolamento social, ou seja, a recomendação de “ficar em casa”, adotada para frear a disseminação da COVID-19, impactou de diversas formas a vida dos brasileiros. Para Bittencourt (2020), o isolamento social é incômodo e exige paciência. São usuais situações de ansiedade, estresse e angústia. As pessoas que tendem a ser efusivas podem sofrer mais com o isolamento social e ansiar por encontros sem mais tardar.

Uma das consequências da necessidade de isolamento social é a restrição das atividades laborais e escolares. As escolas foram as primeiras a serem fechadas. As instituições de educação, independente do grau de ensino, viram-se obrigadas a buscar alternativas para manter pelo menos parte de suas atividades, a exemplo do Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE), que caracteriza o ensino remoto e inclui atividades síncronas e assíncronas entre professores e alunos.

Neste cenário, os alunos, até então adaptados e acostumados ao ensino presencial, passaram a conviver com um duplo desafio: a necessidade de isolamento e o aprendizado baseado em atividades remotas, que ensejam maior autonomia. De acordo com Silveira et al (2020), o que as universidades estão utilizando caracteriza-se como ensino remoto, considerado uma medida emergencial para o momento atípico. O ensino remoto consiste na adaptação ao uso de recursos tecnológicos e ferramentas de tecnologia de informação, no entanto, sem alterar a metodologia das atividades presenciais, mantendo o projeto pedagógico do ensino presencial, sendo as atividades adaptadas conforme necessidade, para possibilitar e facilitar a realização das aulas e encontros através das plataformas digitais disponíveis (ALVES, 2020). A modificação repentina na forma de realização das aulas pode criar déficits de qualidade dos cursos, pois não há como simplesmente transpor o que é feito presencialmente para as salas de aulas virtuais, uma vez que essa prática exige outras competências nas dimensões técnica, humana, político-econômica e diferentes conhecimentos (KONRATH, TAROUCO E BEHAR, 2009).

Este cenário pode trazer para a vida do estudante mudanças significativas, tanto do ponto de vista econômico, quanto nos aspectos social e emocional, já que o equilíbrio das pessoas e até mesmo da sociedade como um todo, pode ser afetado por situações emergenciais como esta, que deixam no seu lastro perdas humanas, materiais e mudanças situacionais extremamente traumáticas (SA, WERLANG E PARANHOS, 2008). Acerca das respostas comportamentais das pessoas diante da pandemia, Kok et.al. (2010) afirmam que podem afetar e gerar consequências sociais. Tais consequências podem afetar diretamente a Satisfação Global de Vida dos indivíduos (SGV), ou seja a percepção positiva ou negativa dos

indivíduos diante das mudanças que ocorrem em sua vida (CAMPARA, VIEIRA E POTRICH, 2017).

Assim, este estudo avalia a percepção de estudantes universitários sobre o efeito do isolamento social, da mudança para o ensino remoto e a alteração na satisfação global de vida. Dentre as variáveis, a pesquisa propõe-se a investigar como os alunos se sentiram diante dessas mudanças, o quanto o isolamento social impactou em sua vida e qual a percepção destes sobre as condições do ensino remoto, tanto em relação a aproveitamento (o quanto foram proveitosas as aulas), quanto em condições de estrutura (portal, estrutura física oferecida, etc). Por essas razões, pode-se considerar este estudo como inovador, pois além de buscar entender o impacto de um fenômeno recente, até o presente não foram encontrados outros estudos que se proponham a tal investigação.

O valor principal deste estudo é buscar a resposta do comportamento e a satisfação social frente às medidas de saúde pública necessárias para enfrentar e frear a pandemia. Entender esses efeitos pode auxiliar os diversos órgãos de gestão – tanto a nível de Governo Federal quanto a gestão de outras instituições – a buscar alternativas que considerem os aspectos psicossociais, visando uma renovação e aprimoramento dos planos de contingência e uma futura agenda de medidas para conter os possíveis efeitos negativos tanto para o ensino quanto econômicos, sociais ou psicológicos da pandemia COVID-19.

2 MÉTODO

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) conta com 254 cursos presenciais, nos quais estão ativos e regularmente vinculados um total de 27.200 alunos. Para essa população e considerando-se um erro amostral de 3%, com 95% de confiança (UFSM EM NÚMEROS, 2020), tem-se uma amostra de 965 alunos. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa (CAAE: 30883020.4.1001.5346). O instrumento de coleta de dados foi disponibilizado de forma online através do link de acesso nos portais oficiais e através do sistema de questionários da Universidade e também em redes sociais. O questionário conta com questões de isolamento social (39) curso e instituição (05), ensino a distância (43), satisfação global de vida (02) e perfil (06). Na parte inicial apresenta as questões de isolamento social, no qual explora o comportamento diante do isolamento social e sentimentos relacionados ao isolamento social, com questões que verificam o grau de concordância (1 – discordo totalmente, 2 – discordo em partes, 3 – indiferente, 4 – concordo em parte, 5 – concordo totalmente), como por exemplo: sinto que minha produtividade caiu devido ao isolamento social e tenho sentimentos de depressão devido ao isolamento social.

No segundo bloco estão perguntas relacionadas ao curso e instituição de ensino, em que fase do curso o aluno se encontra, se o mesmo é bolsista e de que grau pertence. O terceiro bloco refere-se ao ensino remoto diante do isolamento social, contendo questões como: a opinião do mesmo se a decisão da instituição foi adequada. Este bloco apresenta dois construtos, o primeiro com 19 questões que medem o grau de concordância relacionadas as disciplinas que o aluno está cursando, o outro com 18 questões sobre adequação das disciplinas ao ensino remoto. Para a Satisfação Global de Vida adaptada de Hutz (2014) e foram feitas mais duas questões relacionadas a antes e depois da pandemia, com escala de satisfação composta por questão quantitativa de onze pontos (0 a 10). Por último o perfil dos entrevistados com: gênero, idade, estado civil, renda mensal própria, ocupação e filhos.

A análise de dados ocorreu em duas fases: a estatística descritiva e a estatística multivariada. A primeira etapa se refere à estatística descritiva das variáveis com a finalidade de caracterizar a amostra e descrever o comportamento dos indivíduos em relação a cada um dos fatores avaliados. A fim de verificar se a análise fatorial é apropriada para a amostra,

foram aplicados dois testes: o teste de esfericidade de *Barlett* e o teste de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO).

Para manter as variáveis na análise fatorial utilizou-se o critério das comunalidades, que representam a proporção da variância comum presente numa variável. Foram mantidas as comunalidades com valores maiores ou iguais do que 0,5. Para a estimação das cargas fatoriais, usou-se o método dos componentes principais, e para definir o número de fatores foram utilizados os critérios dos autovalores maiores que 1,0 e porcentagem da variância explicada. Como técnica de rotação utilizou-se a rotação *varimax* normalizada. Para avaliar o nível de confiabilidade dos fatores gerados através da análise fatorial, usou-se o *Alpha de Cronbach*, sendo valores superior a 0,6 considerados aceitáveis (HAIR et al., 2009). Por isso, fatores com índice inferior a esse, foram excluídos.

Finalizando as análises, o estudo se propôs a verificar o impacto dos fatores relativos ao isolamento social na mudança na satisfação com a vida, através de uma análise de regressão múltipla. Assim, foi estimado um modelo de regressão linear pelo método dos mínimos quadrados ordinários. Para verificar a normalidade e homocedasticidade foram aplicados os testes *Kolmogorov Smirnov* (KS) e *Pesarán-Pesarán*, respectivamente. Para análise da multicolineariedade entre as variáveis independentes foi utilizado o fator de inflação (FIV).

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

A pesquisa online foi aplicada entre os dias 21 de março e 12 de abril de 2020, foram obtidos um total de 977 instrumentos válidos. A Tabela 1 apresenta o perfil dos entrevistados.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes, segundo as variáveis sexo, idade, renda, estado civil, filhos e ocupação

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Sexo	Mulher Cisgênera	602	61,6%
	Mulher Transexual/ Transgênera	1	0,1%
	Homem Cisgênero	277	28,4%
	Homem Transexual/ Transgênero	1	0,1%
	Não-binário	6	0,6%
	Prefiro não me classificar	29	3,0%
	Prefiro não responder	61	6,2%
Idade	De 16 a 20 anos	273	27,9%
	De 21 a 23 anos	229	23,4%
	De 24 a 30 anos	249	25,5%
	Acima de 31 anos	226	23,1%
Renda	Não possuo renda própria	269	27,5%
	Até R\$1.045,00	244	25,0%
	Entre R\$ 1.045,01 e R\$ 2.090,00	191	19,5%
	Entre R\$ 2.090,01 e R\$ 3.135,00	110	11,3%
	Entre R\$ 3.135,01 e R\$ 4.180,00	49	5,0%
	Entre R\$ 4.180,01 e R\$ 6.270,00	52	5,3%
	Acima de R\$ 6.270,01	62	6,3%
Estado Civil	Solteiro(a)	755	77,3%
	Casado(a)	198	20,3%
	Divorciado(a)	22	2,3%
	Viúvo(a)	2	0,2%
Possui filhos?	Não	834	85,4%
	Sim, 01 filhos	83	8,5%
	Sim, 02 filhos	47	4,8%

	Sim, 03 filhos ou mais	13	1,3%
Ocupação	Só estudante	411	42,1%
	Bolsista	208	21,3%
	Assalariado(a) com carteira de trabalho assinada	89	9,1%
	Funcionário(a) Público(a)	119	12,2%
	Outros	150	15,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Dentre os respondentes, a predominância é dos que se classificam como Mulher Cisgênera (61,6%) e Homem Cisgênero (28,4%). Quanto à idade, a média foi de 26,3 anos com desvio padrão de 8,6, destacando-se as faixas de 16 a 20 anos e 24 a 30 anos, com 27,9% e 25,5% respectivamente. Sobre a renda, 27,5% informaram não possuir renda própria, outros 25% possuem renda de até R\$ 1.045,00, e 19,5% possuem renda entre R\$ 1.045,01 e R\$ 2.090,00. O estado civil predominante é o solteiro(a), representando 77,3% da amostra. Quanto a filhos, 85,4% informou não possuir e 8,5% tem apenas um. A ocupação mais representativa é das pessoas que se dedicam somente aos estudos (42,1%) ou recebem algum tipo de remuneração proveniente de atividades em bolsas de incentivo (21,3%). Ainda sobre a ocupação, dentre os que marcaram a opção “Outros” (15,4%) destacam-se os trabalhadores informais e desempregados(a) a procura de emprego.

Na Tabela 2 encontram-se informações sobre nível de curso, fase que se está cursando bem como se o aluno atua como bolsista (e qual tipo).

Tabela 2 – Informações sobre nível, fase do curso e atuação em bolsa

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Nível do curso	Ensino Médio.	2	0,2%
	Graduação presencial.	650	66,5%
	Graduação a distância.	24	2,5%
	Mestrado.	169	17,3%
	Doutorado.	99	10,1%
	Pós-doutorado.	9	0,9%
	Outro	24	2,5%
Fase atual do curso	Iniciando agora.	294	30,1%
	Já conclui entre 10 e 30% do curso.	177	18,1%
	Já conclui entre 31 e 50% do curso.	137	14,0%
	Já conclui entre 51 e 75% do curso.	169	17,3%
	Já conclui mais de 75% do curso.	125	12,8%
	Sou provável formando no primeiro semestre de 2020.	75	7,7%
Atuação em bolsa	Não.	742	75,9%
	Sim, bolsista de iniciação científica.	69	7,1%
	Sim, bolsista de extensão.	40	4,1%
	Sim, bolsista de mestrado.	61	6,2%
	Sim, bolsista de doutorado.	43	4,4%
	Sim, bolsista de pós-doutorado.	5	0,5%
	Outro	17	1,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Observa-se que a maioria encontra-se em nível de graduação presencial (66,5%), seguido dos respondentes nível mestrado (17,3%). Para a opção “Outros”, o principal citado foi o curso do nível técnico e especialização (2,5%). Quanto à fase em que se encontra, a opção com mais respostas foi a que indica que o aluno está iniciando o curso agora (30,1%), seguido do grupo que está com 10 a 30% do curso concluído (18,1%). Em relação à atuação em bolsas de pesquisa, ensino, extensão ou auxílio, 75,9% dos respondentes não possui bolsa remunerada.

Para compreender como os respondentes estão praticando as orientações de isolamento social, verificou-se os percentuais das alternativas relacionadas ao “ficar em casa”, de acordo com a Tabela 3.

Tabela 3 – Práticas de orientações de isolamento social- Frequência e Percentual

Variável	Alternativa	Frequência	Percentual
Você está praticando as orientações de isolamento social (“ficar em casa”) devido a pandemia do Coronavírus?	Isolado, sem sair de casa.	204	20,9
	Saindo de casa para trabalhar.	157	16,1
	Saindo de casa para atividades físicas e lazer.	70	7,2
	Saindo de casa para aquisição de produtos essenciais (supermercado, farmácia, alimentação, etc).	753	77,1
	Saindo de casa para compras de produtos não essenciais.	19	1,9
	Outro	44	4,5

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Dentre as orientações de isolamento social, a maioria dos alunos dizem que estão saindo de casa para aquisição de produtos essenciais. Já, uma minoria diz sair para comprar de produtos não essenciais. A fim de identificar como está a rotina dos alunos de acordo com as orientações de isolamento social, a Tabela 4 contém graus de concordância e média de cada variável.

Tabela 4 – Rotina diante do isolamento social – Grau de Concordância

Rotina diante do Isolamento Social	Média	Percentuais				
		Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Fica em casa trouxe grandes mudanças na minha vida	3,98	3,9	9,1	12,3	34,8	39,9
Ficar em casa o tempo todo me deixa estressado	3,73	8,6	13,4	8,7	34,6	34,7
Acredito que o isolamento social é eficaz na contenção da disseminação do coronavírus	4,77	1,7	1,2	0,8	10,5	85,7
Estou confiante de que o isolamento social protege a mim mesmo e à minha família contra o coronavírus	4,68	1,3	2,6	1,2	16,3	78,6
Sinto que minha produtividade caiu devido ao isolamento social	3,9	8,4	11	7,9	27,6	45,1
Tenho sentimentos de depressão devido ao isolamento social.	3,10	22,5	12,7	17,4	27,2	20,2
Tenho alteração de humor devido ao isolamento social.	3,64	12,2	9,6	12,0	34,4	31,8
Tenho sentimentos de angústia devido ao isolamento social.	3,65	14,0	8,9	10,6	30,7	35,7
Tenho alteração de apetite devido ao isolamento social.	3,46	17,4	8,8	15,8	26,2	31,8
Tenho ingerido álcool numa frequência maior devido ao isolamento social.	1,99	59,2	9,2	13,5	9,6	8,5
Tenho sentimento de ansiedade devido a isolamento social	3,73	13,1	9,0	9,2	28,9	39,8

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Nota-se que há um elevado grau de concordância dos alunos com a eficácia do isolamento social na contenção da disseminação do coronavírus e estão confiantes de que o isolamento social protege a si mesmo e à sua família contra o coronavírus. Essas duas concordâncias estão de acordo com as orientações do Ministério da Saúde (2020), que defende o isolamento social é essencial para evitar uma aceleração descontrolada da doença.

Sobre o sentimento de queda de produtividade dos alunos somam-se (72,7%) os que concordam parcialmente e totalmente. A maioria discorda de que tenha aumentado o consumo de álcool, mas concorda ou concorda totalmente de que há alteração de apetite. Quanto aos efeitos psicológicos do isolamento, pode-se observar que grande parte da amostra indica que estão ocorrendo alterações de humor e sentimentos de angústia e ansiedade. Tais resultados vão ao encontro do estudo de Bittencourt (2020), que afirma que o isolamento social é incômodo e são usuais situações de ansiedade, estresse, angústia.

Para verificar quais comportamentos foram adotados pelos alunos da UFSM durante a pandemia formulou-se a Tabela 5.

Tabela 5 – Comportamentos adotados na Pandemia

Comportamentos adotados na Pandemia	Frequência	Percentual
Lavar frequentemente as mãos com água e sabão.	898	91,9%
Usar álcool em gel.	840	86%
Não compartilhar objetos (copos, talheres, pratos, etc).	512	52,4%
Usar a etiqueta da tosse (ao tossir/espirrar usar o antebraço, caso não tenha lenço).	745	76,3%
Usar máscara de proteção.	916	93,8%
Evitar transporte público.	877	89,8%
Evitar bares, restaurantes e shoppings.	935	95,7%
Evitar praticar esporte fora de casa.	761	77,9%
Realizar todas as alimentações.	855	87,5%
Comprar somente os itens necessários.	803	82,2%
Trabalhar em casa.	569	58,2%
Manter as crianças em casa.	278	28,5%
Evitar contato social com a família e amigos.	648	66,3%
Ficar em casa.	903	92,4%
Evitar consultas médicas não emergenciais.	800	81,9%
Manter a distância recomendada de outras pessoas.	841	86,1%
Realizar as atividades escolares a distância.	857	87,7%
Fazer compras pela internet.	485	49,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

As alternativas que mais se destacaram foram: evitar bares, restaurantes e shoppings, usar máscara de proteção, ficar em casa. Em relação ao comportamento de compras, 82,2% respondeu que compra somente os itens necessários e 49,6% fazer compras pela internet. Já em relação à ocupação, (87,7%) aponta estar realizando atividades escolares a distância e (58,2%) estão trabalhando em casa.

Neste sentido Garcia e Duarte (2020) elencam Intervenções não farmacológicas (INF) para o enfrentamento à epidemia da COVID-19, como: higiene das mãos, a etiqueta respiratória e o distanciamento social. Dentre as INF apresentadas pelos autores, a maioria dos alunos da UFSM responderam lavar frequentemente as mãos com água e sabão, usam a etiqueta da tosse (ao tossir e espirrar usar o antebraço, caso não tenha lenço) e apontam manter a distância recomendada de outras pessoas. Quando questionados quanto ao número de dias em que acreditavam que o isolamento social permaneceria a resposta média foi de 69 dias, com limite inferior de 10 dias e máximo de 500 dias.

Após a análise da situação de isolamento social, buscou-se analisar a mudança na satisfação com a vida dos estudantes. Para isso são apresentadas as estatísticas descritivas das sete questões que formam a escala (Tabela 6).

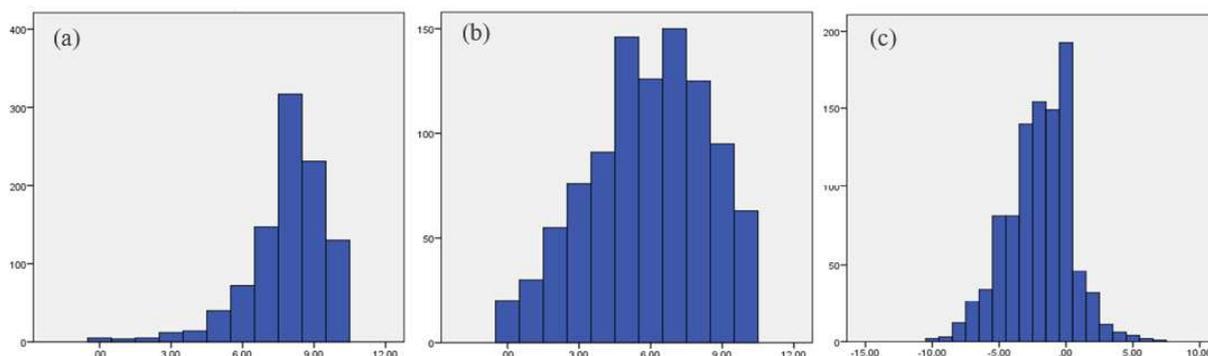
Tabela 6 – Satisfação Global de Vida desde o início da Pandemia

Satisfação Global de Vida	Média	Percentuais				
		Piorou Muito	Piorou	Permanece Igual	Melhorou	Melhorou Muito
Tenho tudo que eu preciso.	2,96	5,0	21,0	54,2	12,4	7,4
Gosto da minha vida.	2,95	6,2	21,2	49,9	16,1	6,6
Estou satisfeito com as coisas que tenho.	3,10	4,0	18,9	49,5	18,1	9,4
Me sinto bem do jeito que sou.	2,77	9,3	28,0	44,5	12,9	5,2
Estou satisfeito com a minha vida.	2,77	9,3	29,9	41,2	13,2	6,3
Sou uma pessoa feliz.	2,90	8,4	21,4	49,3	13,4	7,5
Me sinto realizado com a vida que levo.	2,65	12,9	31,3	39,3	10,8	5,6

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Nota-se que para todas as questões a categoria permanece igual é a que possui maiores percentuais comparada a todas as outras categorias, indicando que o sentimento mais presente entre os estudantes é de que os diversos aspectos da sua vida não se alteraram em virtude da pandemia.. Dentre os sentimentos com mais estudantes indicando piora estão: se sentir realizado e satisfeito com a vida. Ainda buscando avaliar o efeito do isolamento na satisfação com a vida, os estudantes atribuíram notas de zero (nada satisfeito) a dez (totalmente satisfeito) para a Satisfação com a vida antes e desde o início da pandemia. A Figura 1 apresenta as distribuições de frequência antes da pandemia, desde o início da pandemia e a variação da satisfação

Figura 1 – Grau de satisfação geral com a vida antes da pandemia (a), grau de satisfação geral com a vida neste momento (b) e variação entre estes (c)



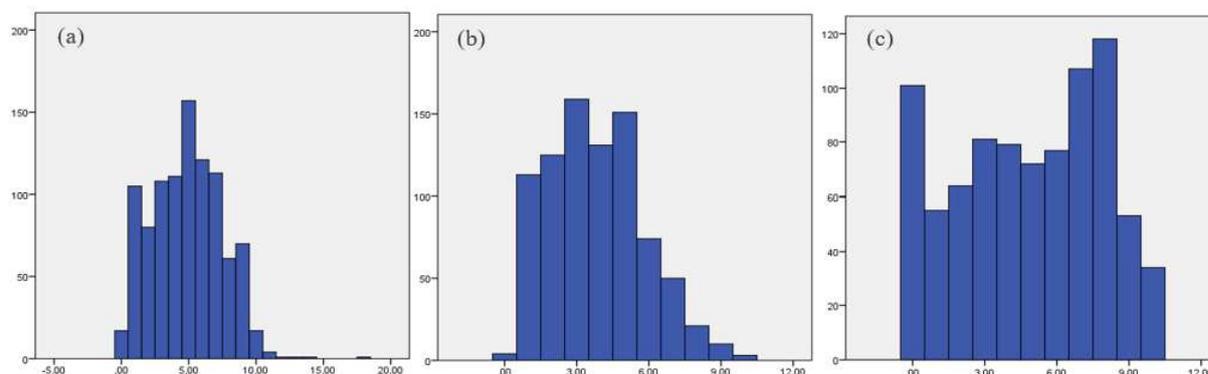
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Para a Satisfação Geral com a Vida antes da pandemia (a), o desvio padrão foi de 1,678 e a média das respostas foi de 7,86, podendo ser considerado um bom grau de satisfação geral com a vida, por tender mais ao nível “Muito satisfeito”. Já para a satisfação geral com a vida no momento atual (b), as respostas apresentaram desvio padrão de 2,489 e média de 5,89, podendo ser considerado um grau intermediário, por tender mais ao nível “satisfeito”. Para uma melhor avaliação da mudança, computou-se a diferença entre a avaliação desde o início da pandemia e antes da pandemia. A variação (c) mostra que para a maioria houve uma queda na satisfação global de vida, a qual foi em média de 2 pontos na escala.

Na etapa seguinte da pesquisa buscou-se avaliar a percepção dos discentes quanto ao ensino remoto. A maior parte dos respondentes (86,1%) afirmou que está tendo atividades nas disciplinas em que está matriculado e (66%) considera adequada a decisão da sua instituição de ensino em permiti-las, durante a suspensão das aulas presenciais.

A Figura 2 mostra a quantidade de disciplinas em que o aluno está matriculado, em quantas está tendo atividade e sua satisfação com as atividades de ensino remoto.

Figura 2 – Quantidade de disciplinas em que estão matriculados (a), quantidade de disciplinas em que estão tendo atividades (b) e satisfação com as atividades de ensino remoto (c)



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Os dados (a) mostram que os respondentes estão matriculados em média em 4,88 disciplinas (desvio padrão 2,598). Alguns respondentes informaram “0 disciplinas” justificando terem trancado a matrícula no semestre. E, para a opção estão tendo atividades, a média é de 3,81 (desvio padrão 1,982). Para a satisfação com as atividades (c), em uma escala de zero (nada satisfeito) a dez (totalmente satisfeito), a média de respostas foi de 4,84 (desvio padrão 3,014), indicando insatisfação dos respondentes com as atividades.

A Tabela 7 mostra a opinião dos estudantes quando questionados sobre qual seria a decisão deles caso tivessem a oportunidade de decidir sobre as atividades a distância

Tabela 7 – Sentimento dos discentes sobre possível decisão em relação às atividades a distância

Decisões	Frequência	Percentual
Não haveria nenhuma atividade a distância e, posteriormente, o calendário acadêmico deveria ajustar o primeiro e o segundo semestre letivos de 2020.	170	17,4%
Não haveria nenhuma atividade a distância e o semestre letivo seria cancelado, ou seja, no ano de 2020 seria possível cursar apenas um semestre letivo.	256	26,3%
As atividades a distância seriam obrigatórias em todas as disciplinas e a carga horária dada a distância seria computada para o primeiro semestre de 2020.	163	16,7%
A utilização das atividades a distância deveria ficar a critério de cada docente e serem utilizadas de forma complementar, não sendo computada a carga-horária para o primeiro semestre de 2020.	116	11,9%
A utilização das atividades a distância deveria ficar a critério de cada docente e a carga horária dada seria computada para o primeiro semestre de 2020 para as disciplinas que tiverem ensino a distância.	232	23,8%
Outro	38	3,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A categoria com maior percentual de respostas foi “Não haveria nenhuma atividade a distância e o semestre letivo seria cancelado, ou seja, no ano de 2020 seria possível cursar apenas um semestre letivo” com 26,3% dos entrevistados. Uma outra parcela semelhante (23,8%) considera que a utilização das atividades a distância deveria ficar a critério de cada docente e a carga horária dada seria computada para o primeiro semestre de 2020 para as disciplinas que tiverem ensino a distância (23,8%).

A adoção das atividades remotas na instituição, diante do cenário pandêmico trouxe para a maioria dos discentes e docentes um método de ensino totalmente novo. Assim, para avaliar a percepção dos discentes quanto a esta mudança, utilizou-se duas escalas: A primeira, denominada Dinâmica do Ensino Remoto, com escala *Likert* de 5 pontos, sendo 1 – Discordo Totalmente e 5 – Concordo Plenamente; A segunda dimensão, Aderência ao Ensino Remoto, com escala tipo *Likert* de 5 pontos, sendo 1 – Totalmente Inadequado e 5 – Totalmente Adequado. As Tabelas 8 e 9 apresentam os resultados de cada uma das dimensões.

Tabela 8 – Composição da dimensão Dinâmica do Ensino Remoto: *Alpha de Cronbach*, média e variância dos fatores e média e carga fatorial das variáveis

Questão	Média	Carga	Variância
Fator 1: Suporte dos professores (<i>Alpha de Cronbach: 0,918</i>)	3,77	-	
Quando tenho dificuldades, os professores mostram interesse em resolvê-lo.	4,06	0,843	45,88%
Os professores demonstram uma atitude positiva.	3,91	0,817	
Os professores estão sensíveis em atender as necessidades do aluno.	3,94	0,812	
O tempo dos professores, dedicado a resolução das dúvidas dos alunos é 4.	3,74	0,746	
O professor responde prontamente às minhas consultas/dúvidas.	3,78	0,740	
As respostas fornecidas pelo professor às dúvidas/questões dos alunos relativas ao conteúdo da disciplina são adequadas.	3,82	0,701	
Os materiais didáticos são atualizados e de boa qualidade.	3,61	0,646	
Fico à vontade para fazer perguntas aos professores	3,32	0,499	
Fator 2: Adequação do Aluno às Atividades Remotas (<i>Alpha de Cronbach 0,861</i>)	2,79	-	
Estou administrando adequadamente o tempo para me dedicar aos estudos.	2,51	0,810	10,82%
A minha habilidade em estudar sozinho está me ajudando a desenvolver as atividades.	2,81	0,780	
Estou motivado para a realização das atividades das disciplinas.	2,45	0,771	
As disciplinas estão atendendo as minhas expectativas.	2,77	0,591	
A minha habilidade em utilizar os recursos tecnológicos do curso (ex: internet, e-mail, fóruns, ferramentas de áudio e vídeo, entre outros) está me ajudando a desenvolver as atividades.	3,43	0,590	
Fator 3: Domínio da Tecnologia (<i>Alpha de Cronbach 0,808</i>)	3,86	-	
A infraestrutura (ex: computador, internet, entre outros) que eu disponho para estudar a distância é adequada.	3,87	0,790	6,35%
Consigo utilizar adequadamente as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (ex: fórum, chat, mensagens, entre outros) durante as disciplinas.	3,69	0,675	
Tenho fácil acesso (e-mail, chats, fóruns, etc.) aos professores a fim de me auxiliarem nas minhas dúvidas.	4,03	0,628	

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na dimensão Dinâmica do Ensino Remoto, para atender o critério de comunalidade, foi excluída a variável: “Nas disciplinas foram apresentados os conteúdos programáticos” (comunalidade 0,419). A medida KMO apresentou o valor de 0,935, o teste de esfericidade de *Bartlett* foi significativo, confirmando a fatorabilidade dos dados. Quanto à variância, verifica-se que os quatro fatores, que apresentaram autovalores superiores a um, em conjunto, explicam 63,05% de toda a variância, portanto, conforme Malhotra (1999), caracterizando-o como satisfatório. Destaca-se que três deles apresentaram confiabilidade satisfatória, conforme o *Alpha de Cronbach*, tendo valores de 0,918, 0,861 e 0,808, e o quarto fator “Autonomia do Aluno” (*Alpha de Cronbach* 0,589) foi excluído da análise, pois segundo Hair et. al (2009), em análise exploratória, o *Alpha de Cronbach* deve possuir um valor superior a 0,6 para que o fator tenha consistência interna.

O fator Suporte dos Professores apresentou-se como o mais relevante para a formação da percepção dos alunos quanto à primeira dimensão (45,88%), e corresponde às variáveis que avaliam a qualidade dos materiais disponibilizados, o interesse e a atenção dos

professores com os alunos que precisam de suporte para a realização das atividades propostas. A média de 3,77 para esse fator, sugere um elevado grau de concordância com a importância do papel do professor nesse contexto, da mesma forma em que as variáveis que destacam a participação do professor nesse processo, possuem as maiores as cargas fatoriais.

O fator Adequação do Aluno às Atividades Remotas, composto pelas variáveis que medem os esforços dos alunos a fim de se adaptarem ao ensino remoto atingiu o segundo maior nível de variância explicada (10,82%), porém com uma média de 2,79, indicando um nível de indiferença com a adaptação à modalidade de ensino, destacando-se a baixa média (2,45) da variável “Estou motivado para a realização das atividades da disciplina”.

Diferentemente do anterior, o fator Domínio das Tecnologias apresentou uma média elevada de concordância (3,86), entendendo-se que a utilização das tecnologias de informação não representa dificuldades aos alunos respondentes. Desse fator, destaca-se a média elevada de concordância (4,03) para a variável “Tenho fácil acesso (e-mail, chats, fóruns, etc.) aos professores a fim de me auxiliarem nas minhas dúvidas” assinalando a facilidade de interação entre docentes e discentes.

A partir dos resultados verificados para a dimensão Dinâmica do Ensino Remoto, considerando-se que duas médias, de um total de três fatores analisados, foram próximas ao valor 4, numa escala que varia de 1 a 5, entende-se que a maior parte dos respondentes concordam com as afirmações que sugerem a disponibilidade de recursos e competências de docentes e discentes para o Ensino Remoto.

Na dimensão Aderência ao Ensino Remoto a medida KMO apresentou o valor de 0,952, o teste de esfericidade de *Bartlett* o valor de 7199,758 (Sig 0,000; GL 136). Confirmada a fatorabilidade dos dados, elaborou-se a Tabela 9 para apresentar os resultados.

Tabela 9 – Composição da Dimensão Aderência ao Ensino Remoto: *Alpha de Cronbach*, média e variância dos fatores e média e carga fatorial das variáveis

Questão	Média	Carga	Variância
Fator 1: Adaptação dos Recursos Didáticos (<i>Alpha de Cronbach 0,949</i>)	3,44	-	
Condução das aulas online.	3,36	0,812	52,63%
As interações de aprendizagem (entre os alunos, entre alunos e professor) nas disciplinas.	3,39	0,776	
A qualidade do feedback/orientações fornecidos pelo professor em relação as minhas participações.	3,38	0,758	
As videoaulas disponibilizadas.	3,46	0,741	
A disponibilização de ferramentas (ex: fóruns chat, mensagens, entre outros) no ambiente virtual de aprendizagem para a interação dos alunos e professor.	3,64	0,737	
A adequação das disciplinas às minhas expectativas.	2,81	0,727	
As avaliações das disciplinas.	3,23	0,711	
A prontidão (rapidez) de resposta do professor às minhas consultas/dúvidas.	3,59	0,707	
O conteúdo das mensagens trocadas.	3,76	0,704	
A duração (tempo) das atividades das disciplinas.	3,39	0,653	
A qualidade dos materiais didáticos das disciplinas.	3,63	0,642	
O acesso ao material didático utilizado nas disciplinas.	3,69	0,642	
A quantidade de atividades propostas em relação à carga horária das disciplinas.	3,18	0,621	
O acesso ao ambiente virtual de aprendizagem das disciplinas.	3,70	0,578	
Fator 2: Adaptação do Aluno (<i>Alpha de Cronbach 0,675</i>)	3,61	-	
As condições do ambiente de estudo em casa.	3,30	0,741	6,55%
A minha familiaridade com o uso do computador.	4,14	0,739	
O meu tempo disponível para a realização das disciplinas.	3,38	0,693	

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Verifica-se na Tabela 9, que todas as variáveis apresentaram cargas fatoriais satisfatórias, e os dois fatores, que apresentaram autovalores superiores a um, em conjunto, explicam 59,18% de toda a variância, o que os caracteriza também como satisfatórios. Destaca-se também a excelente confiabilidade de ambos, indicada pelo *Alpha de Cronbach*.

Dentre os fatores a Adaptação dos Recursos Didáticos corresponde as variáveis que medem a qualidade dos recursos didáticos e a disponibilidade das tecnologias utilizadas pelos docentes e disponíveis aos discentes. A partir da média (3,44), entende-se que os respondentes consideram os recursos como adequados ao Ensino Remoto

O segundo fator, Adaptação do Aluno, avalia as condições de adaptação do aluno com a modalidade de ensino à distância. Com média 3,61, esse fator sugere que grande parte dos respondentes consideram como adequada a adaptação para o Ensino Remoto

Com o objetivo de conhecer a percepção dos discentes sobre a adoção do Isolamento Social, utilizou-se uma escala denominada Percepção do Isolamento Social A Tabela 10 apresenta a fatorial da escala.

Tabela 10 – Percepção do Isolamento Social: *Alpha de Cronbach*, média e variância dos fatores e média e carga fatorial das variáveis

Variáveis	Média	Carga	Variância
Fator 1: Sentimentos durante o Isolamento Social (<i>Alpha de Cronbach: 0,913</i>)	3,57	-	
Tenho sentimentos de angústia devido ao isolamento social.	3,65	0,900	53,55%
Tenho alteração de humor devido ao isolamento social.	3,64	0,889	
Tenho sentimento de ansiedade devido a isolamento social.	3,73	0,875	
Tenho sentimentos de depressão devido ao isolamento social.	3,10	0,856	
“Ficar em casa” o tempo todo me deixa estressado.	3,73	0,778	
Fator 2: Eficácia do Isolamento Social (<i>Alpha de Cronbach: 0,831</i>)	4,73	-	
Estou confiante de que o isolamento social protege a mim mesmo e à minha família contra o coronavírus.	4,68	0,924	24,00%
Acredito que o isolamento social é eficaz na contenção da disseminação do coronavírus.	4,77	0,922	

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Para atender o critério de comunalidades, foram excluídas as variáveis: “Tenho ingerido álcool numa frequência maior devido ao isolamento social.” (comunalidade 0,132), “Ficar em casa trouxe grandes mudanças na minha vida.” (comunalidade 0,302), “Sinto que minha produtividade caiu devido ao isolamento social.” (comunalidade 0,437) e “Tenho alteração de apetite devido ao isolamento social.” (comunalidade 0,444). A medida KMO apresentou o valor de 0,8245, o teste de esfericidade de *Bartlett* foi significativo, confirmando a fatorabilidade dos dados.

O primeiro fator, denominado Sentimentos durante o Isolamento Social, corresponde a 53,55% da variância explicada total e é composto por variáveis que visam averiguar as possíveis mudanças e oscilações emocionais e comportamentais dos discentes durante o isolamento social. A média do fator é de 3,57, o que sugere um elevado grau de concordância quanto a alterações negativas nos sentimentos, emoções e comportamentos dos respondentes

O segundo fator, Eficácia do Isolamento Social é formado por apenas duas variáveis e apresenta média de 4,73, mostrando elevado grau de concordância dos respondentes quanto a eficácia do Isolamento Social como medida de combate ao coronavírus.

A influência das variáveis estudadas na Satisfação Global de Vida, foi verificada através da análise de regressão linear, onde, a Satisfação Global de Vida, representa a variável dependente e os sete fatores encontrados através das análises fatoriais apresentadas anteriormente, bem como as variáveis idade e as cinco variáveis binárias representam as

variáveis independentes. As variáveis binárias foram: *Dummy* gênero, onde, 1 representa mulher e 0 representa homem; *Dummy* renda, onde, 1 significa inexistência de renda e 0 existência; *Dummy* estado civil, onde, 0 representa outros e 1 casado(a); *Dummy* filhos, onde, 0 representa inexistência e 1 representa existência de filhos; *Dummy* ocupação, onde, 0 representa outras ocupações e 1 representa somente estudante. Para a estimação do modelo de regressão linear utilizou-se os Mínimo Quadrados Ordinários (MQO) e optou-se pelo método *stepwise*. O melhor modelo é descrito na Tabela 11.

Tabela 11 – Valores e significância dos coeficientes do modelo de regressão estimado para a Satisfação Global de Vida

Modelo	Coeficientes	Teste t		VIF
		T	Sig.	
(Constante)		6,417	0,000	
Qual sua idade	-0,006	-0,147	0,883	2,316
Fator 01 Sentimentos no Isolamento	-0,451	-14,237	0,000	1,291
Fator 02 Eficácia no Isolamento	0,087	3,036	0,002	1,056
Fator 03 Suporte dos Professores	-0,008	-0,176	0,860	2,933
Fator 04 Adaptação as atividades de Ensino Remoto	0,222	4,939	0,000	2,591
Fator 05 Domínio da Tecnologia	0,100	2,250	0,025	2,519
Fator 06 Adaptação dos Recursos Didáticos	0,008	0,158	0,874	3,652
Fator 07 Adaptação do Aluno	-0,019	-0,440	0,660	2,406
<i>Dummy</i> Gênero	0,073	2,554	0,011	1,041
<i>Dummy</i> Renda	-0,061	-1,872	0,062	1,346
<i>Dummy</i> Estado Civil	0,105	2,992	0,003	1,569
<i>Dummy</i> Filhos	0,013	0,320	0,749	2,054
<i>Dummy</i> Ocupação	0,006	0,184	0,854	1,554

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O resultado apresenta o R^2 ajustado de 0,414, ou seja, as variáveis independentes explicam 41,4% da variação na satisfação global de vida (SGV) dos alunos da UFSM. Quanto aos índices VIF, todos ficaram próximos de 1, confirmando a ausência de multicolinearidade. Já em relação à normalidade dos resíduos o teste KS (valor 0,479 e Sig. 0,976) indica uma distribuição normal nos resíduos. No que se refere a homocedasticidade dos resíduos, estes revelaram-se homocedásticos, através do teste *Pesarán-Pesarán*.

Seis variáveis independentes apresentadas na Tabela 11 exercem influência na variação da SGV. As variáveis, eficácia no isolamento, adaptação as atividades de ensino remoto, domínio da tecnologia e as *Dummy* gênero e estado civil, exercem influência positiva na satisfação global de vida. Já a variável, sentimento no isolamento possui sentido inverso, influenciando negativamente na satisfação global de vida. O gênero feminino e as pessoas casadas contribuíram positivamente para a satisfação global de vida, Comin et al. (2016) colaboram apontando em seu estudo que as pessoas casadas tendem a responderem com maior frequência emoções positivas e de bem estar.

A análise da regressão comprovou a influência positiva da percepção de eficácia do isolamento social na satisfação global de vida. Conforme o INESP (2020), as medidas de distanciamento social, se corretamente aplicadas, demonstram que reduzem a velocidade de transmissão do vírus. Adaptação as atividades de ensino remoto e domínio da tecnologia também contribuíram positivamente na satisfação global de vida dos alunos, embora não apontem como modelo de tecnologias educacionais, Bresciani e Conto (2012), argumentam que as tecnologias de maneira geral auxiliam na evolução do homem e na necessidade de evoluir tecnologicamente, muitas delas voltadas como recurso para promover o bem-estar (físico e mental) do usuário.

O fator sentimento no isolamento foi o que apresentou o maior coeficiente, indicando sua importância para a satisfação global de vida. A influência negativa dos sentimentos no isolamento vai ao encontro de Pereira et al. (2020) que os indivíduos que aderem ao isolamento social estão mais vulneráveis a manifestar transtornos de saúde mental, devido à privação e contenção social, aparecendo sintomas de sofrimento psíquico, em especial, relacionado ao estresse, ansiedade e depressão.

Destaca-se ainda que as características sociodemográficas como: gênero, filhos, ocupação e os fatores suporte dos professores, adaptação dos recursos didáticos, adaptação do aluno não foram significativas para a satisfação global de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 afetou a vida de muitas pessoas no mundo todo, especialmente pela adoção de medidas não farmacológicas a fim de controlar e reduzir o contágio da doença, já que não existe ainda vacina e remédio que tratem da doença (ANDERSON, HEESTERBEEK, HOLLINGSWORTH, 2020). Em decorrência dessas medidas as escolas foram umas das primeiras a serem fechadas. Segundo dados do MEC (Brasil, 2020) há no Brasil, atualmente, 2,36 milhões de pessoas ligadas à rede federal de ensino, dos quais 1,94 milhões estão com as atividades suspensas. Das 69 universidades federais, 57 estão com as atividades suspensas, afetando a rotina de 934.077 alunos. Dentre as que mantiveram atividades, algumas adotaram o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE), que consiste na execução das atividades através do ensino remoto.

Para investigar o impacto dessas mudanças na vida dos estudantes, a análise dos resultados apresentou que a maioria dos alunos compreendeu a importância de atender as orientações dos órgãos de saúde e indicou que saem de casa somente para aquisição de produtos essenciais. Também ficou evidente que para os alunos da UFSM, o isolamento social é considerado eficaz na contenção da disseminação do coronavírus e estes confiam que estão se protegendo e a seus familiares. No entanto, percebeu-se que os respondentes reduziram seus níveis de satisfação geral com a vida após a pandemia em aproximadamente 2 pontos, quando compara-se os resultados obtidos ao período anterior à pandemia, que vai ao encontro das observações de Nogueira (2001), que apresenta a importância da interação, visto que permite o desenvolvimento do self, dá sentido às experiências e pode oferecer apoio, importantes elementos no processo de adaptação [...], pois a ajuda recebida e a ajuda dada contribuem para um senso de controle pessoal, e isso tem uma influência positiva no bem-estar psicológico. Então, entende-se que realmente as alterações de rotina impactaram nos níveis de SGV das pessoas, a exemplo do indicado pelos respondentes da presente pesquisa.

Os resultados sugerem também que existem oportunidades de melhoria no que tange às atividades que são elaboradas e apresentadas aos alunos nesse formato de ensino remoto. Essa sinalização corrobora com as afirmações apresentadas sobre a complexidade do processo de mudança de aulas presenciais para aulas conduzidas remotamente, pois não basta fazer uso de boas ferramentas tecnológicas como as plataformas denominadas de Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Nesse formato, há a necessidade de um modelo mental diferente, tanto de alunos quanto de professores, pois o processo nesse formato exige ainda mais do aluno, que precisa dedicar, muitas vezes, um tempo ainda maior para acessar os materiais e estudar, geralmente, sozinho. Observa-se que na modalidade de aulas presenciais, há uma interação maior entre os alunos e entre alunos e professores, que é maior em sala de aula, seja pela proximidade ou pelo ambiente propício ao diálogo, quando esse é criado pelos participantes. A maior parte dos respondentes (86,1%) afirmou que está recebendo atividades das disciplinas e uma parcela expressiva deles concorda com essa proposta de ensino remoto, durante o período da pandemia. Nestas atividades, a percepção dos alunos, é de que o suporte

dos professores possui elevada importância no processo, posicionamento que não surpreende, pois muitos fatores são relevantes e determinantes para o ensino remoto promova êxito em relação aos seus objetivos.

A passagem abrupta de um estilo de vida com amplo deslocamento e convívio social nos campi e salas de aulas da universidade para uma situação de isolamento social e ampla mudança na rotina de estudos traz consigo também desafios emocionais, os quais interferem diretamente na satisfação global de vida. A adoção do ensino remoto, mantendo a interação entre alunos e professores, opção da minoria das universidades, no caso da UFSM, apesar de trazer alguns desafios, parece estar contribuindo para manter diversos aspectos da satisfação global de vida inalterados. Por fim, verificou-se que na percepção dos respondentes há uma influência positiva do isolamento social na satisfação global de vida, pois confiam na eficácia da medida, o que gera a sensação de segurança. Evidenciou-se também, por meio dos resultados, que os fatores associados às questões psicológicas, diante de um cenário tão complexo é capaz de interferir significativamente na Satisfação Global de Vida e, nesse caso, de forma negativa. No entanto, de certa forma, o impacto foi ameno devido à capacidade de adaptação às atividades de ensino remoto e domínio da tecnologia, característica fortemente presente nas gerações mais jovens. O fator sentimento no isolamento foi o que apresentou o maior coeficiente, indicando sua importância para a satisfação global de vida. A influência negativa dos sentimentos no isolamento é corroborada pelo que assinalam Pereira et al. (2020), ao aderir ao isolamento social os indivíduos estão mais vulneráveis a manifestar transtornos de saúde mental, devido à privação e contenção social, aparecendo sintomas de sofrimento psíquico, em especial, relacionado ao estresse, ansiedade e depressão, impactando por consequência, na satisfação global de vida.

Como limitações, entende-se que a principal foi a dificuldade de alcançar uma amostra maior, considerando que muitos alunos podem não ter fácil acesso ou até mesmo nenhum acesso à internet, sendo assim um obstáculo para a coleta de respostas nesse caso já que o questionário foi disponibilizado de forma online, dada as indicações de isolamento social.

Para estudos futuros sugere-se investigar os alunos de outros níveis de educação pública, como ensino fundamental e médio, a fim de verificar como estão enfrentando isolamento social e administrando suas atividades escolares. Outra possibilidade seria a comparação com alunos das instituições particulares. E, ainda, após o período de isolamento os alunos da UFSM podem ser questionados novamente em relação aos seus rendimentos e produtividade acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lynn. EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em < <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/9251>> Acesso em de 17 julho de 2020.
- ANDERSON, R. M.; HEESTERBEEK, H.; HOLLINGSWORTH, T. D. How will country-based mitigation measures influence the course of the Covid-19 epidemic? **Lancet online**. 2020. Disponível em < [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30567-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30567-5/fulltext)> Acesso em 11 de abril de 2020. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30567-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30567-5)
- BITTENCOURT, Renato Nunes. Pandemia, isolamento social e colapso global. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 19, n. 221, p. 168-178, 2020. ISSN 1519.6186

BRASIL. Ministério da Educação. **CORONAVÍRUS: Monitoramento nas instituições de ensino**. Brasília, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>>. Acesso em 17 de maio de 2020.

BRESCIANI, T. A.; CONTO, S. M. de. O impacto da tecnologia Nintendo® Wii no tratamento fisioterapêutico e na satisfação de pacientes em uma clínica do Vale do Taquari. **Revista destaques acadêmicos**, vol. 4, n. 1, 2012.

CAMPARA, Jéssica Pulino; VIEIRA, Kelmara Mendes; POTRICH, Ani Caroline Grigion. Satisfação geral com a vida e bem-estar financeiro: revelando as percepções dos beneficiários do Programa Bolsa Família. **RAP: Revista Brasileira de Administração Pública**, v. 51, n. 2, 2017.

COMIN, F. S. Fatores associados ao Bem-Estar Subjetivo em pessoas casadas e solteiras. **Estudos de Psicologia**. Campinas, 2016.

GARCIA, L. P.; DUARTE E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. 2020. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200009>

GOVERNO DO ESTADO-RS. **Entenda o decreto que determina fechamento do comércio em todo o RS**. 01 de abr. 2020. Disponível em <<https://estado.rs.gov.br/entenda-o-decreto-que-determina-fechamento-do-comercio-em-todo-o-rs>> Acesso em 02 de abril de 2020.

GOVERNO FEDERAL. **Transparência**: Portarias publicadas sobre COVID-19. 10 DE ABRIL DE 2020 Disponível em: <<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/03/Portarias-publicadas-sobre-COVID.pdf>> Acesso em 16 de abril de 2020.

HAIR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HUTZ, C. S. (Org.) Avaliação em Psicologia Positiva. IN: SEGABINAZI, J.D.;ZORTEA, M.;GIACOMONI, C.H. **Avaliação de bem-estar subjetivo em adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

KOK, Gerjo et al. Behavioural intentions in response to an influenza pandemic. **BMC Public Health**, v. 10, n. 1, p. 174, 2010. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-10-174>

KONRATH, Mary Lúcia Pedroso; TAROUCO, Liane Margarida R.; BEHAR, Patricia Alejandra. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 7, n. 1, 2009. <https://doi.org/10.22456/1679-1916.13912>

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 6 Ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coronavírus: Monitoramento nas instituições de ensino. Brasília, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>>. Acesso em 17 de maio de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus: Presidente determina serviços que não podem parar**. 21 de março de 2020. Disponível em <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46569-coronavirus-presidente-determina-servicos-que-nao-podem-parar>> Acesso em 02 de abril de 2020.

_____. **Ministério da Saúde declara transmissão comunitária nacional**. 20 de março de 2020. Disponível em <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46568-ministerio-da-saude-declara-transmissao-comunitaria-nacional>>. Acessado em 17 de abr. de 2020.

_____. **Saúde define critérios de distanciamento social com base em diferentes cenários**. 06 de abr. 2020. Disponível em:

<<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/06/2020-04-06---BE7---Boletim-Especial-do-COE---Atualizacao-da-Avaliacao-de-Risco.pdf>> Acesso em 16 de abril 2020.

NOGUEIRA, E. J. **Rede de relações sociais: um estudo transversal com homens e mulheres pertencentes a três grupos etários**. Tese (Doutorado em Educação). Campinas, SP: Faculdade de Educação: UNICAMP, 2001.

Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253597/1/Nogueira_ElieteJussara_D.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/OMS. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. 01 de abr. 2020. Disponível em <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875> Acesso em 02 de abril de 2020.

SA, Samantha Dubugras; WERLANG, Blanca Susana G.; PARANHOS, Mariana Esteves. Intervenção em crise. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jun. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872008000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 abril de 2020. ISSN 1982-3746

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RS. **Governo publica decreto com medidas para evitar propagação do coronavírus**. 13 de março de 2020. Disponível em <<https://educacao.rs.gov.br/governo-publica-decreto-com-medidas-para-evitar-propagacao-do-coronavirus>>. Acesso em 02 de abril de 2020.

SILVEIRA, Sidnei Renato et al. O Papel dos licenciados em computação no apoio ao ensino remoto em tempos de isolamento social devido à pandemia da COVID-19. 2020. **Série Educar-Volume 40, Prática Docente**, p. 35. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/342431622_O_Papel_dos_licenciados_em_computacao_no_apoio_ao_ensino_remoto_em_tempos_de_isolamento_social_devido_a_pandemia_da_COVID-19> Acesso em 17 de julho de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Perguntas e Respostas sobre o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE)**. 30 de mar. 2020. Disponível em <<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/2020/03/30/perguntas-e-respostas-sobre-o-regime-de-exercicios-domiciliares-especiais-rede/>> Acesso em 02 de abril de 2020.

_____. **PROGRAD. Instrução normativa 02 / 2020**. Santa Maria, 2020. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/wp-content/uploads/sites/342/2020/03/IN-002-2020-PROGRAD-UFSM.pdf>>. Acesso em 15 de abril de 2020.

_____. **UFSM em números**. Disponível em: <<https://portal.ufsm.br/ufsm-em-numeros/publico/painel.html?categoria=102>>. Acesso em 28 de abril de 2020.